

# Planejamento acha que alemão quer nova forma de negociação

**BRASÍLIA** — O Chefe da Assessoria Internacional do Ministério do Planejamento, Embaixador José Botafogo Gonçalves, disse ontem que a afirmação do Presidente do Deutsche Bank, Wilfried Guth, segundo a qual os banqueiros internacionais não estariam dispostos a conceder mais US\$ 4 bilhões ao Brasil em 1985, não deve ser entendida como uma falta de confiança no País, mas como "um questionamento do método a ser utilizado para renegociar a dívida do próximo ano".

Botafogo Gonçalves informou que existe, no mercado internacional,

uma tendência a rejeitar a formação de novos jumbos, como instrumentos de renegociação das dívidas. Os banqueiros estariam pouco propensos a repetir a mesma sistemática adotada em 1983 com a dívida brasileira, que envolveu mais de 700 bancos comerciais.

O assessor do Ministro Delfim Netto declarou que o mercado procura discutir novas fórmulas de renegociação que se adaptem às atuais restrições, que "inibem e limitam" o aumento do **exposure** dos bancos (excesso de empréstimos em relação ao capital).